



Jonatan Basso

jonatanbasso@gmail.com, Bolsista, Universidade tecnológica federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná, Brasil.

Moeses Andriago Danner, Moesesdanner@gmail.com, Professor, Universidade

Tecnológica federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná, Brasil.

Rafael Henrique Pertile henriquepertile@gmail.com, acadêmico de agronomia, Universidade Tecnológica federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná, Brasil.

Idemir Citadin, idemir@utfpr.edu.br, Professor, Universidade Tecnológica federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná, Brasil

Produção de mudas de videira de qualidade para propriedades referência em viticultura no sudoeste do Paraná

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a produção e distribuição de mudas produzidas a partir de enxertia de mesa, fomentando a produção e aumentando a qualidade das mudas de videira nas propriedades. Os agricultores selecionados para o desenvolvimento do trabalho foram aqueles que manifestaram interesse e aptidão técnica para o acompanhamento e assistência técnica da Emater. Atualmente as mudas encontram-se em desenvolvimento nas propriedades rurais recebendo os cuidados iniciais de condução e manejos para a produção nos anos subsequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Viticultura. Desenvolvimento regional. Enxertia de mesa.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a OIV – (International Organisation of Vine and Wine, 2016), o Brasil ocupou em 2015 o 16º lugar em área plantada, e o 14º de maior produtor mundial de uvas. De acordo com a FAO (2017), o país possui 78.765 ha de área plantada e uma produção de 1.454.185 toneladas.

A mesorregião sudoeste paranaense é composta por 42 municípios com uma população aproximada de 600 mil habitantes, com 200 mil destes morando no campo IPARDES (2009). A organização fundiária do Sudoeste se deu de forma distinta das outras regiões do estado, e devido a essas peculiaridades grande parte das propriedades são caracterizadas por seu relevo irregular em pequenas porções de terra, sendo que 75% das propriedades possuem menos que 20 ha, tendo a fruticultura, avicultura, bovinocultura de leite e culturas anuais, principalmente soja e milho, como base econômica da região (BATTISTI, 2006).

Devido a característica cultural de colonização da região, formada principalmente por colonizadores advindos dos estados do Rio grande do Sul e Santa Catarina, com uma grande proporção de descendentes de imigrantes italianos, a viticultura está arraigada nas tradições da região (ZARTH et al., 2011).

Segundo o IBGE (2017), os três principais produtores da região são os municípios de Francisco Beltrão, com 120 ha, Salgado Filho, 90 ha, e Mariópolis, com 63 ha, sendo que os dois últimos promovem anualmente festas populares regionais com a temática baseada na viticultura, sendo componente importante na composição econômica e cultural de cada um dos municípios.

Destaca-se que os principais produtores regionais se encontram em um raio de 100 km da universidade, reforçando assim o potencial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em ser um centro de difusão de tecnologia e órgão propulsor da viticultura do sudoeste paranaense, que ainda possui áreas potenciais pouco exploradas, como processamento das uvas para produção de suco integral e produção de vinhos finos.

Ainda Zarth et al 2011 observaram, estudando os cultivos da região, que grandes dificuldades da cultura na região se devem a problemas como, 35,59% das plantas utilizadas nos parreirais são provenientes de mudas ou estacas de pé-franco. A baixa tecnologia aplicada a esse tipo de técnica favorece que os parreirais apresentem baixa produção, além de maior suscetibilidade a doenças provenientes de patógenos habitantes do solo, menor vigor e maior mortalidade de plantas se comparados com porta-enxertos apropriados e destinados a essa finalidade (Kunh,2017).

A obtenção de mudas por parte do agricultor em viveiros apresenta fatores importantes que devem ser considerados. Como o fato que muito viveiros não possuem registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para produção de mudas, podendo assim ocasionar mortalidade de plantas e introdução de novas doenças na área, que anteriormente não eram observadas no local, além de que mudas adquiridas em viveiros apresentam a particularidade de terem alto valor econômico, podendo inviabilizar a construção e ampliação da atividade de viticultura em muitas propriedades (MALAGI, 2011).

Como observado por Maroli (2012) o método de enxertia de mesa por garfagem de topo com estratificação apresentou resultados superiores ao método de enxertia tipo ômega. Um fator que corrobora para a adoção desta técnica pelos

agricultores é que ela pode ser realizada pelo período da noite o que contribui para o desenvolvimento de outras atividades durante o dia, item importante para a atração dos agricultores para essa técnica.

Conforme descrito por Maroli (2012) a enxertia de mesa tem como principais vantagens poder ser feita pelos próprios agricultores com a obtenção de propágulos saudáveis e antecipar em até um ano a produção em comparação com a enxertia tradicional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 PRODUÇÃO DE MUDAS

A produção de mudas foi conduzida na Universidade Tecnológica Federal do Paraná em casa de vegetação sendo utilizada a cultivar Niágara Rosada como copa, e a cultivar Paulsen 1103 como porta-enxerto. O material foi coletado de matrizeiro da EPAGRI (Paulsen 1103) e da UTFPR (Niágara). O material foi armazenado em temperatura controlada por três meses a 5°C. Para uma boa sanidade dos ramos, os mesmos foram desinfestados com hipoclorito de sódio (1%) e álcool a 70%. Os porta-enxertos foram cortados em estacas com tamanho de 25 a 30 cm e todas as gemas foram retiradas. A enxertia utilizada foi do tipo garfagem de topo, com uma seção de gema única de 7 cm, e utilizado fita parafinada biodegradável para proteção.

Logo após os enxertos foram acondicionados em recipientes com água e mantidos em BOD sob temperaturas controladas de 19°C e 24°C, para soldagem dos enxertos. Após 21 dias de estratificação os enxertos tiveram suas bases mergulhadas em AIB (2.000 mg L^{-1}), plantados em substrato comercial de 2 l e mantidos com irrigação adequada em casa de vegetação. Sendo mantidas irrigadas em casa de vegetação com temperatura controlada por cerca de 150 dias, possibilitando um alto grau de sobrevivência das mudas, na ordem de 81%. Ao total foram produzidas 480 mudas que, com o percentual de sobrevivência, totalizaram 388 de boa qualidade destinadas aos agricultores da região.

Figura 1: Niágara rosada pós enxerto em Paulsen 1103



Fonte: Pertile (2017)

2.2 DOAÇÃO DE MUDAS

Foi imprescindível para o desenvolvimento do trabalho nesta fase a parceria com o extensionista do instituto Emater o Engº Agrônomo Lari Maroli, especialista na área de fruticultura, que possui profundo conhecimento da distribuição espacial dos agricultores adeptos à fruticultura, que em suas propriedades já atuam ou pretendem atuar com a produção de uvas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os municípios que mais receberam mudas foram: Mariópolis, Pato Branco, Chopinzinho, Itapejara D’oeste e Coronel Viviva.

Foram atendidos cerca de 12 agricultores, com uma média de 30 mudas por propriedade, de modo que através de futuros projetos com a parceira UTFPR e instituto Emater se pretende nos próximos anos a implantação de um campo de produção de porta-enxertos, onde os agricultores poderão produzir mudas em suas propriedades.

Alguns agricultores que procuram a universidade para buscar soluções de manejos bem como relatos de agricultores repassados pelo extensionista do Instituto Emater Lari Maroli, alguns problemas encontrados pelos agricultores atendidos pelo projeto como:

- a) Falta de mão de obra para a condução dos parreirais;
- b) Dificuldade na obtenção de produtos químicos, assistência técnica e equipamentos adequados a viticulturas em lojas agropecuárias locais;
- c) Baixo preço dos produtos devido a concentração de produção em uma época bem pequena do ano;
- d) Condições climáticas atípicas com geadas tardias que reduzem a produção significativamente.

Figura 2: Mudas de videira em casa de vegetação



Fonte: Pertile (2017)

Todos os agricultores atendidos pelo projeto já possuíam parreirais instalados em suas propriedades. Cerca de 30% dos agricultores atendidos utilizam a

produção para atender as necessidades do núcleo familiar, melhorando assim a alimentação da família, que possui um produto de ótimas propriedades nutracêuticas como a uva; os outros 70% destinam-se a produção para autoconsumo e o excedente comercializam *in natura*, e uma pequena parte produz vinhos coloniais para comercialização nos núcleos urbanos regionais.

Conforme Zarth (2011) e Maroli (2012) e discussão dos envolvidos no projeto ao fim do mesmo se delineou algumas ações para o desenvolvimento da viticultura no Sudoeste.

- a) Formação de um campo de produção de porta-enxertos de qualidade para disponibilização aos agricultores;
- b) Aumento da produção de mudas conforme a disponibilidade e necessidade;
- c) Fomento ao produtor com a produção de mudas de uvas específicas para processamento de suco como BRS violeta e Concord;
- d) Elaboração de boletins técnicos para dar suporte aos produtores atendendo as principais demandas quanto ao manejo dos parreirais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem sido importante para o desenvolvimento da produção de uvas dos agricultores atendidos, sendo que um programa de longo prazo possibilita a universidade modificar a realidade no campo tecnificando cada vez mais a viticultura do sudoeste do Paraná.

Production of seedlings of quality vine for reference properties in viticulture in southwestern Paraná

ABSTRACT

The present work had as objective the production and distribution of seedlings producing from grafting of table, fomenting a production and increasing the quality of the seedlings of vine in the properties. Farmers selected for the development of the work and those who aim to manifest interest and technical aptitude for the monitoring and technical assistance of the institute Emater and receiving the seedlings. Currently as seedlings available for development in rural properties, receiving the care of driving initiative and management for production in subsequent years.

KEYWORDS: Viticulture. Regional development. Table grafting.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UTFPR campus Pato Branco, pelo local para o desenvolvimento do trabalho, aos professores Idemir Citadin e Moeses Andrigo Danner pela orientação. A fundação araucária pela bolsa de estudos. E demais colegas que colaboraram com o trabalho ao longo do ano.

REFERÊNCIAS

BATTISTI, Elir . **As disputas pela terra no Sudoeste do Paraná: os conflitos fundiários dos anos 50 e 80 do séc. XX**. Campo - Território , v. 1, p. 65-91, 2006.
FAO. Faostat agriculture data – **croops and crops processed – grape an wine**. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#compare>. Acesso em 30 ago 2017.

IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2009) “**Os vários Paraná: Sudoeste paranaense: especificidades e diversidades**” Disponível em:http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/Sudoeste%20Paranaense_especificidades%20e%20diversidades.pdf Acesso em 30 ago. 2017.

KUHN, G. B, **Mudas de videira - Qualidade do material e enxertia**, Embrapa Uva e vinho disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/viticultura/muda.html> acesso em 30 de ago 2017.

MALAGI, G. **Respostas agronômicas e ecofisiológicas de videira, cultivar BRS Violeta, influenciada por sistemas de adubação**. Dissertação (Mestrado em Agronomia); UTFPR, Pato Branco, 173 p. (2011).

MAROLI, L. **Produção de mudas de videira cv. Bordô/Paulsen 1103 pela enxertia de mesa com estratificação**. 80 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) UTFPR, Pato Branco (2012).

OIV. World vitiviniculture situation. **Statitical report on world vitiviniculture**. Paris. 2016.

PERTILE, R.H., **Niagara rosada pós enxerto em Paulsen 1103**, 2017.

ZARTH, N. A. **Caracterização e Análise da Cadeia da Vitivinicultura no Sudoeste Paraná**. Dissertação (Mestrado em Agronomia); UTFPR, Pato Branco. (2011).

ZARTH, N. A., Donazzolo, J., Citadin, I., Perondi, M. Â., Braidá, J. A., & Mazaró, S. M. **Caracterização da vitivinicultura na região Sudoeste do Paraná**. Seminário: Sistemas de Produção Agropecuária-Ciências Agrárias, Animais e Florestais, p. 129-133, 2011.

Recebido: 09/09/2017

Aprovado: 09/10/2017

Como citar:

BASSO, J. et al. Produção de mudas de videira de qualidade para propriedades referência em viticultura no sudoeste do Paraná. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UTFPR, 7., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UTFPR, 2017. Disponível em: <<https://eventos.utfpr.edu.br//sei/sei2017/1652/2>>. Acesso em:

Correspondência:

Jonatan Basso jonatanbasso@gmail.com

Rua Tocantins, 3042, Bairro Brasília, Pato Branco, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

